

# PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE MATO GROSSO: ESTUDO QUALIQUANTITATIVO

Edson Lucas Parente Soares<sup>1</sup>; Cleydianne de Sousa Silva Diniz<sup>1</sup>; Thânia de Almeida Morais Ázara<sup>1</sup>; Natalina Galdeano Abud Chaud<sup>2</sup>; Twigg Mitsue Daltro Hayashida<sup>3</sup>

## RESUMO

O pré-natal é um acompanhamento multiprofissional voltado à saúde materna e ao nascimento saudável. Na saúde bucal, alterações hormonais da gestação podem agravar doenças periodontais, tornando essencial a adesão ao pré-natal odontológico. Este estudo teve como objetivo destacar sua importância na prevenção de agravos ao binômio mãe/feto, considerando também aspectos psicossociais e educativos. Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, baseado na análise de prontuários de 45 gestantes atendidas na UBS José Frederico Fernandes, em Nova Xavantina–MT. Foram coletados dados sobre idade, tempo gestacional, número de consultas, avaliações intrabucais e tratamentos realizados, assegurando o sigilo ético. Os resultados evidenciaram baixa adesão ao pré-natal odontológico, possivelmente relacionada à desinformação, fatores culturais, medo e dificuldades de acesso. Conclui-se que o acompanhamento odontológico é fundamental para prevenir alterações bucais e promover a saúde materno-infantil, sendo necessárias estratégias educativas e fortalecimento da atenção multiprofissional.

**Palavras-chave:** Gestação; Odontologia; Acompanhamento; SUS.

## ABSTRACT

Prenatal care is a multiprofessional approach aimed at ensuring maternal health and healthy birth. In the context of oral health, hormonal changes during pregnancy may worsen periodontal diseases, making adherence to dental prenatal care essential. This study aimed to highlight the importance of such care in preventing complications affecting the mother–fetus binomial, while also addressing psychosocial and educational aspects. This is a cross-sectional, observational, and descriptive study based on the analysis of medical records from 45 pregnant women treated at a primary health unit in Nova Xavantina, Mato Grosso, Brazil. Data collected included age, gestational period, number of dental visits, frequency of intraoral examinations, and main treatments performed, ensuring ethical confidentiality. The results showed low adherence to dental prenatal care, possibly associated with lack of information, cultural factors, fear, and access difficulties. It is concluded that dental follow-up during prenatal care is essential for early detection and management of oral changes, contributing to maternal and fetal health.

**Keywords:** Pregnancy; Dentistry; Follow-up; SUS.

## 1. INTRODUÇÃO

O pré-natal se trata de um acompanhamento profissional com o objetivo de assegurar o nascimento saudável da criança que está sendo gerada, assim como o bem-estar materno. Deve possuir suas devidas qualificações e tratamentos humanitários

através de ações que promovam o acolhimento, dando acessibilidade aos serviços de saúde considerando medidas integrativas para todos os níveis de atenção, seja primária, secundária ou terciária. Ressalta-se ainda que desde o princípio da humanidade, a procriação é marcada por inúmeros obstáculos que podem

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – Barra do Garças – MT. [edsonlucasps@gmail.com](mailto:edsonlucasps@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente e coordenadora do curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – Barra do Garças – MT [odontologia@univar.edu.br](mailto:odontologia@univar.edu.br)

<sup>3</sup> Docente do curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – Barra do Garças – MT [twiggmitsue@hotmail.com](mailto:twiggmitsue@hotmail.com)

comprometer o binômio mãe/feto, trazendo nas últimas décadas o estudo constante desse aspecto através do pré-natal (Harb *et al.*, 2020).

Crenças e mitos que relacionavam negativamente a odontologia à gestação dificultavam a implantação do serviço odontológico destinado a gestante. Ou seja, a formação intelectual das pacientes sofre uma enorme interferência de suas crenças, e esse detalhe trouxe a etiologia, o desenvolvimento e a permanência de problemáticas na execução dos atendimentos. Assim, tornou-se comum em muitas subculturas, principalmente as interioranas, a negação da ciência que busca a segurança segundo comprovações verídicas (Konish; Abreu-e-Lima, 2002).

Contudo, o corpo da mulher passa por diversas mudanças relacionadas ao seu funcionamento, ocasionando alterações nos níveis dos hormônios estrogênio e progesterona que interferem na cavidade bucal agravando diversas patologias, como as doenças periodontais. Neste sentido, o acompanhamento durante o pré-natal odontológico trás uma essência preventiva, abordando todos os sinais e sintomas que possam surgir e solucionando-os para que os riscos diminuam. A literatura endocrinológica, sobretudo, considera os efeitos hormonais algo gradual e de forte potência, essencialmente quando não observada (Silva, 2021).

Com o objetivo de o Sistema Único de Saúde (SUS) alcançar a integralidade do cuidado

previsto em sua criação, a saúde bucal foi designada como uma das quatro áreas prioritárias, transformando a assistência à saúde bucal no Brasil. Introspectivamente, a assistência geral na antiguidade pecava em suas ações no que diz respeito às alterações na área delimitada da boca (Pucca *et al.*, 2015).

Apesar de ser incomum, as grávidas que não apresentam nenhuma patologia ou alerta de atenção durante os 9 meses de gestação, ainda assim não devem se distanciar dos profissionais da saúde bucal. Nesse caso, serão fontes ativas de recepção das orientações para as fases de pré e pós-parto (Azevedo *et al.*, 2021).

Sobretudo, o acesso à assistência odontológica na gravidez é repleto de barreiras, que vão desde a baixa percepção de necessidade das gestantes, a ansiedade e o medo de sentir dor, até dificuldades para a entrada no serviço público (Codato *et al.*, 2008). Psicologicamente, o afloramento de sentimentos diversos tais como estresse, receio e desconhecimento científico, trazem constantemente uma aversão ao pronto-atendimento, sejam aqueles de rotina, simples vacinações ou intervenções com procedimentos intraorais. Portanto, é sugerido desenvolver um modelo de atenção e aconselhamentos odontológicos antecipados com a gestante, de modo a favorecer a saúde bucal da futura mãe com efeitos saudáveis sobre o filho (Soares *et al.*, 2009).

Quase sempre o tratamento odontológico fica sujeito à permissão do médico que a

acompanha, e a própria gestante desconhece que o cirurgião-dentista possui conhecimento amplo sobre saúde e que a sua prática odontológica não se limita somente à mecânica do procedimento inerente à sua especialização. Sob uma visão holística, as pacientes costumam depositar todo o acompanhamento exclusivamente aos médicos, agindo de maneira oposta ao que é indicado: assistência multidisciplinar, incluindo cirurgiões-dentistas, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas (Codato *et al.*, 2008).

Contudo, o vômito constante, principalmente no primeiro trimestre, trás consigo resquícios da acidez presente na porção inicial e intermediária do trato gastrointestinal. Esse baixo pH, então, providencia uma elevada desmineralização do esmalte dentinário, facilitando a proliferação de bactérias e uma possível lesão de cárie. Assim, as gestantes devem ser consideradas um grupo populacional prioritário para atendimento, pois atuam como agentes multiplicadoras de atitudes e informações dentro do ambiente familiar, influenciando nos hábitos alimentares e de higiene da família, tornando-se importantes facilitadoras (Souza, 2019).

Logo, o objetivo do estudo é demonstrar que o acompanhamento no pré-natal deve assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, abordando ainda aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico observacional de corte transversal com abordagem descritiva, quantitativa e qualitativa, onde foram coletados dados de 45 gestantes via prontuários sob controle da cirurgiã-dentista responsável pela unidade de atendimento, na UBS José Frederico Fernandes, Nova Xavantina – MT, abordando tópicos como: idade do público em questão, tempo gestacional, número de consultas do pré-natal odontológico, problemas orais detectados e/ou observados, possibilidade de prejuízo no binômio mãe/feto em função da ausência no acompanhamento profissional, frequência da análise intrabucal, tratamentos mais utilizados diante da demanda geral e as patologias mais comuns condizentes às mudanças hormonais. As participantes do estudo não tiveram atuação direta como entrevistas ou dados pessoais em análise. Ademais, mantém seus registros preservados segundo estabelecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o Software Microsoft Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

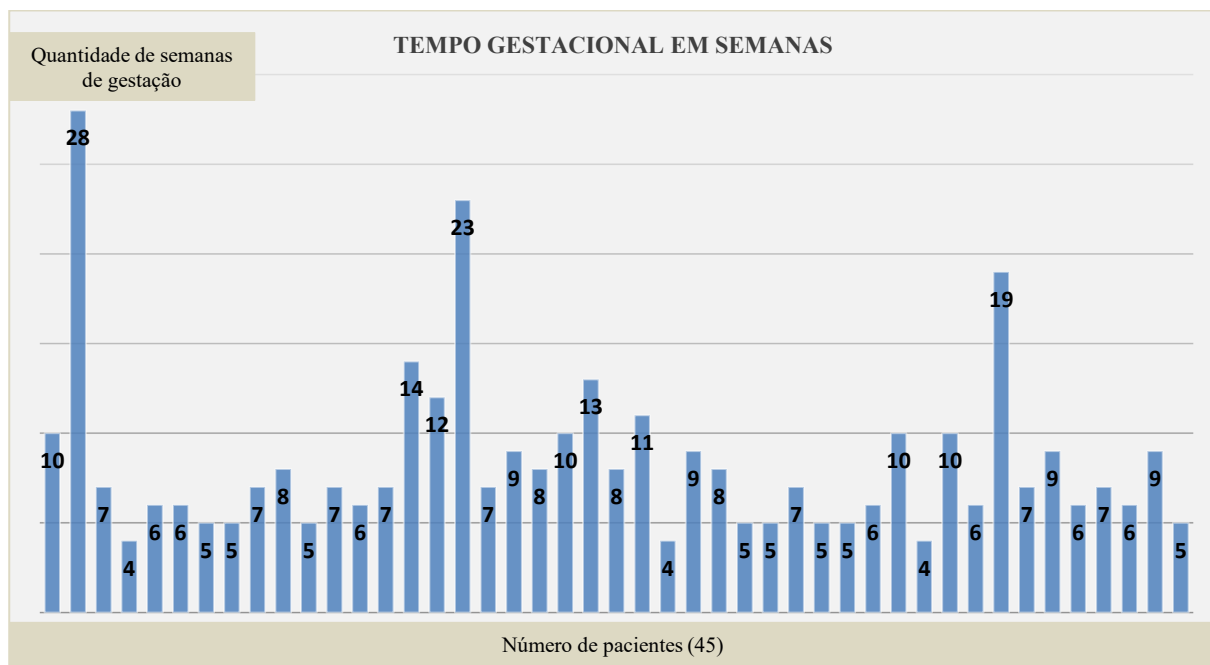
Dentre as 45 gestantes da amostra, 13 possuem idade igual ou superior ( $\geq$ ) à 30 anos. Em seguida, 24 delas apresentam intermediação entre 20 e 29 anos. Por consequência, a minoria – equivalente a 8 grávidas – exibem ciclo

inferior à 20 anos.

Em análise, nota-se que a idade das gestantes possui uma média condizente aos parâmetros ideais. Portanto, existem algumas exceções em que é nítida a precocidade das ocorrências, consequentemente, sugerindo um maior despreparo econômico e psicológico por

parte familiar em gerir ou lidar com as responsabilidades surgidas. Segundo o Ministério da Saúde, diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência. No entanto, a desinformação sobre sexualidade e direitos sexuais reprodutivos é o principal motivo (Ministério da Saúde, 2017).

Gráfico 1 – Tempo gestacional das entrevistadas representado em semanas.



Fonte: autores (2022).

Dentre as 45 gestantes, 38 encontram-se entre 0 e 10 semanas. Embriologicamente, 5 delas situam-se no período de 11 a 20 semanas, e a menor parcela – equivalente a 2 grávidas – se apresentam no intermédio de 21 a 30 semanas na contagem gestacional.

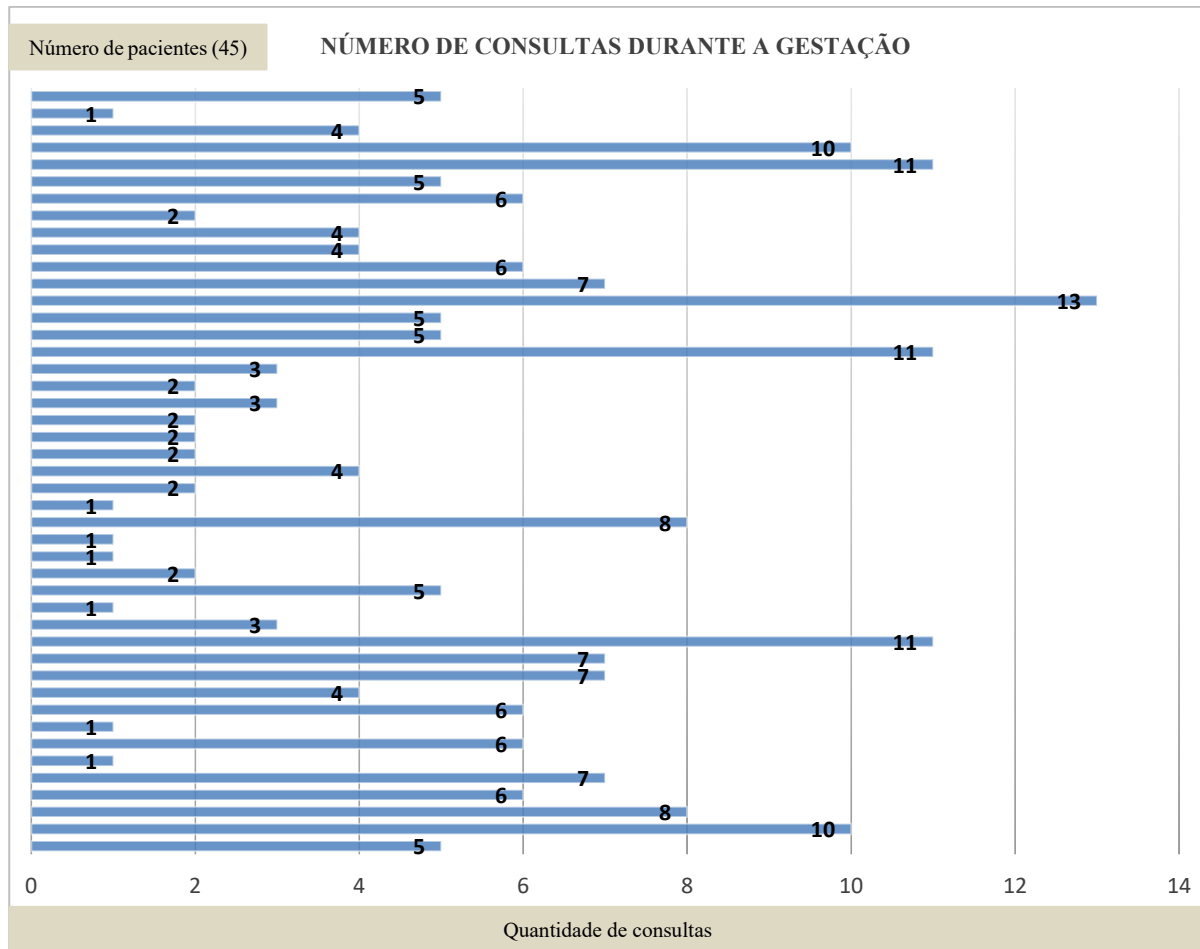
É notório que entre as primeiras semanas, as buscas por unidades de atendimento são exponencialmente maiores. Esse fator faz jus ao cuidado e aos primeiros monitoramentos,

visto que uma descoberta recente de fetação desperta na mulher os sentimentos de medo, curiosidade e ansiedade quanto ao processo que está submersa, sendo assim, um fator determinante que as conduz ao acompanhamento profissional. Como exposto, a tendência é que no decorrer dos meses elas acionem cada vez menos os cuidados médicos e odontológicos, fazendo muitas vezes uma grande pausa nesses acompanhamentos. Porém,

retornam assiduamente nas últimas semanas que antecedem o parto devido ao medo de complicações. Logo, acolher uma mulher durante a gestação, irá agregar maior conforto,

confiança e, conseqüentemente, menor índice de ausência nas consultas de pré-natal (Tavares *et al.*, 2023).

Gráfico 2 – Número de comparecimento às consultas odontológicas ao longo da gestação.



Fontes: autores (2022).

Em suma, 28 mulheres realizaram entre 0 e 5 consultas. Logo, 13 delas estão no patamar de 6 a 10 procuras periódicas, e conseqüentemente, somente 4 condizem entre 11 a 15 buscas odontológicas.

Sob uma visão holística, a maior parcela dos “alvos” da pesquisa (28/45) se submetem à uma frequência de consultas inferior ao

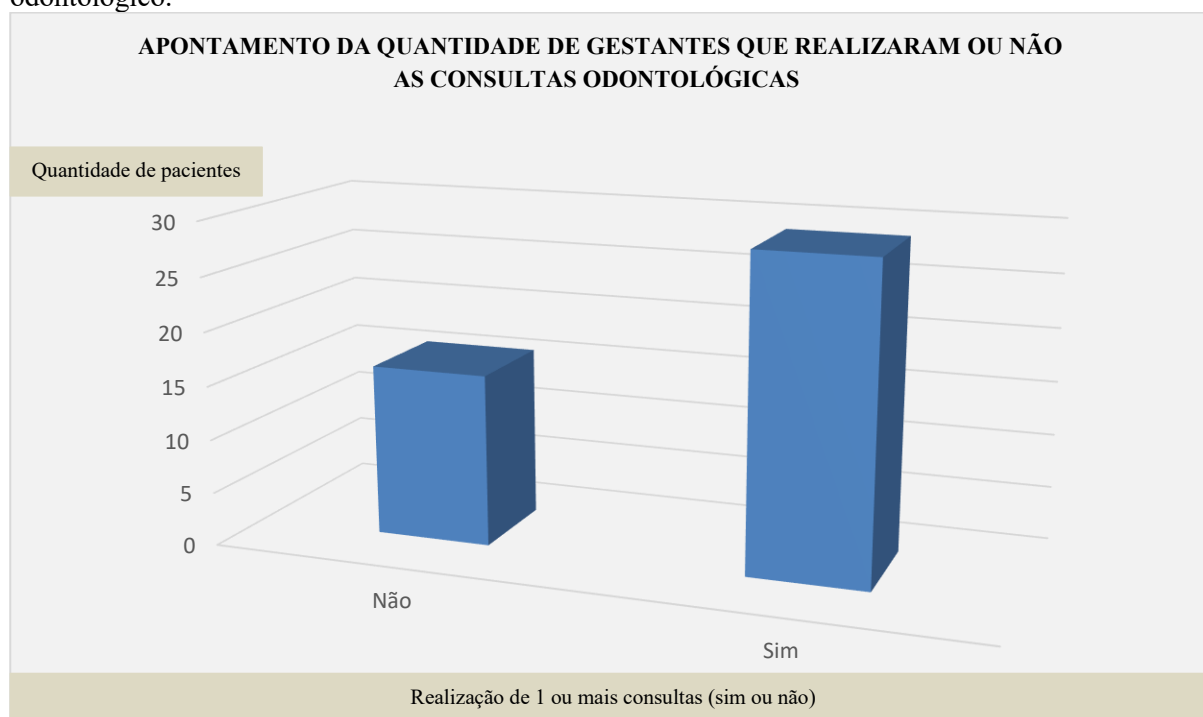
indicado. Diante de tais dados, surgem inúmeros questionamentos sobre o que tem levado a esses índices. De acordo com Fernanda Souza *et al.* (2020), as mulheres provenientes de uma cultura familiar leiga, frequentemente acabam não realizando o pré-natal ginecológico e odontológico como indicado.

Por ora, 13/45 concebem um número

aceitável aos pareceres, enquanto que 4/45 estão em uma faixa até superior ao esperado. Esses dados despertam uma via de mão-dupla: por um lado, é extremamente positivo saber com exatidão que ao menos uma parte destas gestantes cumprem as indicações corretamente; por outro, salienta que essas pessoas se tratam de uma minoria. Isso

demonstra que a ausência nas unidades de saúde é multifatorial, podendo estar associado a falta de conhecimento, logística, orientação e autorresponsabilidade. Logo, as gestações complicadas ou de alto risco tendem a oferecer maiores ameaças quando há ausência nas consultas (Martins *et al.*, 2015).

Gráfico 3 – Apontamento do número de gestantes que compareceram ou não às consultas de pré-natal odontológico.



Fonte: autores (2022).

Das 45 gestantes pertencentes à amostra, 15 não realizaram o pré-natal odontológico, comparecendo somente ao ginecológico. Para tanto, espera-se ao mínimo que elas não tenham sido seriamente comprometidas devido ao aumento hormonal e a susceptibilidade ao desenvolvimento de patologias. Outrossim, é

imprescindível a adoção de métodos cujo objetivo seja ressarcir a prevenção desses danos (Tavares *et al.*, 2023).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do período gestacional, há uma incidência de periodicidade nas consultas

de pré-natal que estabelecem um grande alerta, isto é, uma parte significativa das gestantes não fazem o acompanhamento assíduo da forma indicada. Esse fato está relacionado com uma duplicidade, onde em uma extremidade há a desinformação por parte da progenitora, e por outra existem erros de condutas profissionais. À vista disso, é crucial o acompanhamento odontológico para que, quando necessário, identifique-se as patologias com precocidade para fins de tratamentos e abordagens que ofertem uma melhor qualidade de vida à mãe e ao feto. Ressalta-se que cada profissional atuante na área da saúde, possui seu papel definido na construção de bons resultados. Nesse viés, todas as estruturas pertencentes ao sistema estomatognático são de responsabilidade do cirurgião-dentista.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A.A. Importância do pré-natal odontológico na prevenção de partos prematuros e bebês de baixo peso: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8566-8576, 2021.

CELESTINO, J.S. A importância do pré-natal odontológico na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 1657-5830, 2022.

CODATO, L.A.B.; NAKAMA, L.; MELCHIOR, R. Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez. **Ciência e saúde coletiva**, v. 13, n. 3, p. 1075-1080, 2008.

HARB, D.A. *et al.* A importância do pré-natal odontológico. **Resvista Cathedral**, v. 2, n.3,

p.1808-2289, 2020.

KONISHI, F.; ABREU-E-LIMA, F. Odontologia intra-uterina: a construção da saúde bucal antes do nascimento. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 59, n. 5, p. 294-295, 2002.

MARTINS, Q.P.M. *et al.* Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **SANARE**, v. 14, n. 2, p. 65-71, 2015.

MIGUEL, A.J.S. *et al.* Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. **Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, v. 13, n. 1, p. 02-12, 2019.

PUCCA, G.A. *et al.* Ten years of a national oral health policy in Brazil. **Journal of Dental Research**, v. 94, n. 10, p. 1333-1337, 2015.

SANTOS, B.R. *et al.* Gravidez na adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres. **Ministério da Saúde**, 2017.

SILVA, C.C. *et al.* Acesso e uso de serviços odontológicos por gestantes: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 827-835, 2021.

SILVA, S.V.; VIEIRA, E.R.L. **A importância do pré-natal odontológico na prevenção do parto prematuro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia), Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO, Fortaleza, 2020.

SOARES, M.R.P.S. *et al.* Pré-natal odontológico: a inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de pré-natal. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v. 1, n. 2, p. 53-57, 2009.

SOUZA, F.L. *et al.* Motivos da não realização do pré-natal por gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. 2178-2091, 2020.

SOUZA, V.C.B. Nível de Conhecimento de



**REI**  
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar  
Barra do Garças – MT, Brasil  
Ano: 2026 Volume: 18 Número: 1

**gestantes sobre a saúde bucal na gravidez.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

TAVARES, B.V.G. *et al.* Changing paradigms in the initial treatment of ectopic pregnancy at a university hospital in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 4, p. 192–200, 2023.